

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2017

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 045

Cidades Cruzadas



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Associação de Moradores do Bairro São João de Brito

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Cidades Cruzadas

BIP/ZIP em que pretende intervir 48. Bairro São João de Brito / Pote de Água

Síntese do Projecto

Fase de execução Construir um processo participado com dois objectivos: 1) dar início à legalização sustentada das casas do Bairro São João de Brito, reclamada há 40 anos; 2) contribuir para um espaço público significativo, situado e formal. Como: 1) produzindo um levantamento/diagnóstico sobre o bairro e os seus aspectos construtivos (materiais) e sociais (imateriais); 2) melhorando a legibilidade do bairro com nova Toponímia/Sinalética; 3) e equacionando um equipamento para uso colectivo dos seus moradores.

Fase de sustentabilidade Tendo em conta a complexidade do contexto urbanístico-legal do bairro a sustentabilidade assenta na permanência da Toponímia/Sinalética no espaço público e na implementação de um processo participativo preparador das seguintes acções: 1) processo de legalização; 2) gestão dos recursos existentes; 3) implementação de equipamentos/comércio de proximidade em falta. Como resultado, teremos definido colectivamente as acções necessárias para a resolução dos problemas do bairro no médio-longo prazo.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico O Bairro São João de Brito é um bairro que surge de um loteamento municipal com autoconstrução, tipo SAAL (Diagnóstico BIP/ZIP), para dar resposta à urgência de habitação para famílias das ex-colónias, construído entre 1975 e 1980. As cerca de 120 casas que compõem o bairro são as que resultam deste processo mantendo, assim, em grande parte a sua população original. A CML recebe renda dos

moradores, ao mesmo tempo que lhes é imputado o pagamento de IMI, ainda que se mantenha uma situação indefinida quanto à titularidade das casas. A par das habitações, o bairro vê surgir oficinas e armazéns dentro e fora dos seus limites com as quais estabelece uma relação de vizinhança. A Associação de Moradores (parceira nesta candidatura) forma-se em 1988 na luta por água/saneamento básico para todos. O bairro, situado numa zona de enclave fronteira com a 2ª Circular, o Terminal 2 do Aeroporto e a Avenida do Brasil, continua ainda, assim, por ver as habitações licenciadas e ter o espaço público qualificado. Sabendo que a CML/Urbanismo está a elaborar um projecto de requalificação do espaço exterior do bairro que, inclui, infra-estruturas como saneamento e rede de iluminação pública, pensamos ser o momento certo para integrar no processo em curso questões urbanístico-legais (consideradas preocupações no Diagnóstico BIP/ZIP) que preocupam há muito os seus moradores.

Temática preferencial

Melhorar a Vida no Bairro

Destinatários preferenciais

Comunidade

Objectivo geral

Contribuir para a formalização do bairro São João de Brito na dimensão urbanístico-legal e na qualificação do espaço público como parte da cidade e não mais como um espaço de excepção. Trabalhar em simultâneo com a CML e os moradores, construindo um processo participado de discussão e decisão que possa conduzir à legalização das casas, contribuindo assim para a plena integração do bairro na cidade consolidada.

Para articular as respostas desta candidatura, identificámos 2 grupos de problemas:

1) Dimensão Urbanístico-Legal - Uma situação urbanística e legal indefinida que gera incerteza quanto ao futuro do bairro. Dificuldades na regularização da situação legal, para as quais concorrem: as condicionantes da ARU/PDM e da proximidade do aeroporto de Lisboa (servidão militar aeronáutica e terrestre); a diversidade de habitações que surgiram a partir do loteamento municipal inicial e que podem justificar o atraso desta legalização. A existência de casas devolutas decorre, igualmente, desta situação, pois os habitantes passam aos seus herdeiros apenas o direito de arrendamento das habitações (+IMI), perpetuando uma situação de indefinição quanto à posse e a outros possíveis destinos das mesmas.

2) Qualificação do Espaço Público - Longos anos sem qualquer planeamento sobre o espaço público, o bairro foi colmatando falhas a partir da união e da vontade dos seus moradores. Coube a estes a resolução de problemas infra-estruturais e de acesso de forma fragmentária, mantendo o bairro, até hoje, a ausência de espaços pensados para a vivência colectiva, acessos deficitários e sinalética desactualizada e/ou ineficiente. Esta proposta vem adicionar respostas para a plena concretização de uma reconversão enraizada e com efeitos a longo prazo na clarificação da situação do bairro.



Integramos esta iniciativa num momento definidor, a par do acompanhamento da reabilitação do espaço público (a cargo da CML) e de equipamentos adjacentes, o campo de rugby (OP/CML/JFAlvalade).

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Dimensão Urbanístico-Legal
Resolver o problema de legalização do bairro dando início a um processo que permita encontrar soluções urbanístico-legais para as indefinições que ainda subsistem. Quer-se assim, mais uma vez em conjunto com os moradores e com a CML, iniciar um processo participado de discussão sobre o futuro do bairro que passa pela resolução do impasse em que se encontra desde a sua constituição. Num contexto de complexidade, tanto dos aspectos construtivos quanto da constituição legal do bairro, este projecto propõe construir um diagnóstico que sustentará as seguintes acções:

Processo de legalização
Identificação e gestão dos recursos existentes
Implementação de equipamentos em falta

Sustentabilidade

A sustentabilidade para o bairro será permanente de várias formas: a preparação do processo de legalização que vai resolver a situação das casas e lotes perdurará no tempo; ao mesmo tempo, que a implementação de equipamentos colectivos e a gestão de recursos existentes contribuirão para uma maior coesão sócio-territorial face à envolvente, a cidade consolidada.

Consideramos que o processo de legalização será a forma mais positiva e sustentável de resolver o impasse legal do bairro. Nesse processo serão implementadas ferramentas de participação e de cidadania activa que permitirão, também, um contínuo melhoramento do bairro nas questões físicas e sociais.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Espaço Público
Melhorar a qualidade de vida do bairro, trabalhando as questões de pertença a partir do construído: assumindo-o como reflexo de práticas sócio-espaciais; e definindo como metodologia um processo de discussão e participação que



reforce a sua organização interna e trabalhe as relações com o exterior. Contribuir para uma imagem positiva do bairro trabalhando a sua legibilidade, a partir do desejo expresso dos moradores. Onde hoje existem apenas ruas identificadas pelas letras A, B, C..., trabalhar numa lógica situada, a partir da discussão de histórias e memórias do bairro, para construir uma cartografia que as traduza espacialmente. E que culmine na co-construção de Toponímia/Sinalética de identificação das ruas, praças e becos - conferindo ao território um carácter significativo, situado e formal.

Sustentabilidade

Dotar o espaço público de Sinalética estável que permita a orientação dos cidadãos na cidade é um valor permanente. Impulsionar a activa participação dos moradores no pensar e intervir no bairro, reabilitando o seu espaço público, fortalece quer o sentimento de pertença ao território quer a acção e gestão colectiva, numa lógica de emancipação capaz de gerar dinâmicas locais mais vastas. A sustentabilidade verifica-se na capacidade de perdurar no tempo das intervenções aqui propostas, porquanto elas resultam, não só de uma vontade da CML de intervir neste território mas, igualmente da vontade dos que ali habitam e/ou trabalham.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

-

Sustentabilidade

-

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Assembleia de Moradores

Descrição

Apresentação do processo e apresentação dos técnicos. Aferição das necessidades dos moradores e do bairro. (Assembleia 1 - mês 1)
 Definição das prioridades de intervenção. (Assembleia 2 - mês 4)
 Votação de propostas e projectos da Toponímia/Sinalética. (Assembleia 3 - mês 7)
 Reunião de balanço de todo o processo, recolha do feedback dos moradores e decisão sobre os passos seguintes. (Assembleia 4 - mês 11)

Recursos humanos

1 Coordenador(a) (Associação de Moradores) (externo/entidade parceira)
 1 Arquitecto Coordenador(a) (interno)
 1 Arquitecto(a) no terreno (interno)
 1 Antropólogo(a) no terreno (interno)



	1 Advogado(a) (externo/consultoria)
<i>Local: morada(s)</i>	Sede da Associação de Moradores ou outro sítio a designar pela associação
<i>Local: entidade(s)</i>	Associação de Moradores; e outras entidades que se considerem relevantes
<i>Resultados esperados</i>	Construção de um processo participado com os moradores desde o primeiro momento.
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 4, Mês 7, Mês 11
<i>Periodicidade</i>	Pontual4
<i>Nº de destinatários</i>	1532
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 2</i>	Levantamento/Diagnóstico
<i>Descrição</i>	Esta actividade será a produção de um diagnóstico sobre o bairro fazendo contrastar as dimensões urbana, social e legal daquele presentes na relação entre o espaço público e a casa. Será feito um inquérito casa a casa aferindo tipologia, estado de conservação, relação do morador(a) com o bairro) ao mesmo tempo que se questionam usos e práticas no espaço público, bem como, equipamentos e comércio de proximidade em falta (Diagnóstico BIP/ZIP, 2010). Este inquérito, aberto, será dirigido aos moradores. Em complemento, e fazendo uso das ferramentas da arquitectura, este processo procurará soluções para a coesão sócio-territorial do bairro. O documento multi-sectorial daqui resultante servir-nos-á de base quer para a co-construção da toponímia/sinalética, quer para o entendimento pleno dos usos e problemas urbanístico-legais, fornecendo os dados sobre as necessidades e expectativas dos moradores. Esta actividade desenvolver-se-á a durante o período do BIP/ZIP, de modo a acompanhar o bairro em transformação e ir aferindo as questões a partir do terreno.
<i>Recursos humanos</i>	1 Coordenador(a) (Associação de Moradores) (entidade parceira) 1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Arquitecto(a) no terreno (interno) 1 Arquitecto(a) estagiário (interno) 1 Topógrafo(a) (externo) 1 Antropólogo(a) no terreno (externo) 1 Consultor expert na temática (externo) 1 Advogado(a) (consultoria externa)

<i>Local: morada(s)</i>	Bairro de São João de Brito/ Pote de Água; Sede da Associação de Moradores (Bairro São João de Brito); Atelier Artéria - Estrutura do atelier de arquitectura
<i>Local: entidade(s)</i>	Associação de Moradores; Artéria
<i>Resultados esperados</i>	Documento multi-sectorial que permitirá à equipa aferir e trabalhar as necessidades específicas desde a dimensão doméstica, passando pelos aspectos urbanístico-legais, até ao espaço público. O Levantamento/Diagnóstico pretende ser o resultado final do trabalho no terreno compreendendo, por um lado, o mapeamento dos problemas do bairro e, por outro, as acções orientadoras que visarão a resolução desses problemas, no período de execução do projecto e no médio-longo prazo. O documento daqui resultante pretende ainda tornar-se um contributo para a avaliação do processo de legalização e de novas intervenções por parte da Câmara Municipal, bem como apoiar uma decisão informada sobre o futuro do bairro.
<i>Valor</i>	27750.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1532
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 3</i>	Co-construção: Toponímia/Sinalética
<i>Descrição</i>	Co-construção de Toponímia/Sinalética no bairro com a participação dos moradores sob a orientação de monitores/equipa técnica. Convocam-se os habitantes para tomar em mãos a discussão desta tarefa, que dentro da reabilitação do espaço público pela CML, será uma camada simbólica significativa. A discussão compreenderá: propostas de toponímia a partir das histórias e memórias dos moradores; escolha das localizações das placas; formatos e materiais e design das placas. A proposta final da Toponímia/Sinalética, respeitando a legislação em vigor, será desenhada e implantada a partir da informação recolhida e consistirá no projecto de execução, caderno de encargos e estimativa de custos dos trabalhos a executar para a fase de implementação (actividade 5). A proposta final será apresentada, discutida e votada em Assembleia de Moradores.
<i>Recursos humanos</i>	1 Coordenador(a) (Associação de Moradores) (entidade parceira)

	<p>1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Arquitecto(a) no terreno (interno) 1 Arquitecto(a) estagiário (interno) 1 Antropólogo(a) no terreno (externo) 1 Designer gráfico (externo) 1 Engenheiro(a) (consultoria externo)</p>
<i>Local: morada(s)</i>	Bairro de São João de Brito/ Pote de Água; Atelier Artéria - Estrutura do atelier de arquitectura
<i>Local: entidade(s)</i>	Artéria
<i>Resultados esperados</i>	O bairro terá Toponímia/Sinalética projectada para dar maior legibilidade ao espaço público às ruas, praças e becos. Será o produto da reflexão feita com os moradores e permitirá uma nomeação clara das ruas, enquanto uma realidade inserida no contexto formal de cidade consolidada.
<i>Valor</i>	6300.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1532
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 4</i>	Um Espaço Colectivo
<i>Descrição</i>	A partir do levantamento dos muitos espaços expectantes/devolutos no bairro, considerar a ocupação de um deles para uso e gestão colectiva, que responda quer à necessidade de integrá-los no território (considerando o Diagnóstico BIP/ZIP onde são mencionados equipamentos e comércio de proximidade), quer às necessidades concretas da população que o habita. Sendo a Associação de Moradores a entidade colectiva representante do bairro, ficará a gestão formal a seu cargo. Estas propostas serão apresentadas, discutidas, votadas em Assembleia de Moradores e apresentadas à CML.
<i>Recursos humanos</i>	1 Coordenador(a) (Associação de Moradores) (entidade parceira) 1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Arquitecto(a) no terreno (interno) 1 Arquitecto(a) estagiário (interno) 1 Antropólogo(a) no terreno (externo)
<i>Local: morada(s)</i>	Bairro São João de Brito/ Pote de Água; Sede da Associação de Moradores; Atelier Artéria - Estrutura do atelier de arquitectura

<i>Local: entidade(s)</i>	Associação de Moradores; Artéria
<i>Resultados esperados</i>	Planear e propor a reconversão de um dos espaços devolutos, promovendo a participação da comunidade em torno de um problema que será activamente olhado enquanto recurso para gerar um programa de gestão colectiva. Este ponto poderá ser o início de estratégia de reorganização dos usos complementares ao uso habitacional (dominante) em articulação com os vários departamentos da CML.
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1532
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 5</i>	Implementação: Toponímia/Sinalética
<i>Descrição</i>	Planificação da implementação da proposta final da Toponímia/Sinalética em estreita articulação com os moradores. Muitas das placas serão aplicadas nas fachadas das casas e contemplamos a remoção das placas existentes - todos estes aspectos serão discutidos com os moradores. Supervisão e acompanhamento permanente da montagem.
<i>Recursos humanos</i>	1 Coordenador(a) (Associação de Moradores) (entidade parceira) 1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Arquitecto(a) no terreno (interno) 1 Arquitecto(a) estagiário (interno) 1 Antropólogo(a) no terreno (externo) 1 Técnico/ montagem Toponímia/Sinalética (externo)
<i>Local: morada(s)</i>	Bairro São João de Brito/ Pote de Água; Sede da Associação de Moradores
<i>Local: entidade(s)</i>	Associação de Moradores; Artéria
<i>Resultados esperados</i>	Execução de Toponímia/Sinalética que melhore a imagem e leitura urbana do bairro conferindo ao território um carácter significante, situado e formal. Estimamos a produção de aproximadamente 30 placas.
<i>Valor</i>	12000.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 8, Mês 9
<i>Periodicidade</i>	Semanal



<i>Nº de destinatários</i>	1532
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 6</i>	Serviço Educativo: Cidades Cruzadas
<i>Descrição</i>	<p>O serviço educativo "cidades cruzadas" pretende pensar a cidade numa escala mais alargada reunindo, para isso, duas escolas de ensino básico que irão explorar a imagem que o bairro tem de si e a imagem que outros habitantes da cidade têm do bairro. Como podem as crianças descodificar o "espaço do bairro" e apreender o "sentido subjectivo do lugar"? Este projecto espelhado irá envolver, no próximo ano lectivo (2017/2018), alunos de duas turmas do 4º ano da Escola Básica Nº111 - São João de Brito/ Alvalade e da Escola Básica Nº1 Lisboa/Pena (uma escola noutra bairro), numa reflexão sobre como se constrói, se habita e se mantém um bairro e a relação deste com a Cidade. O projecto tem um duplo propósito: ser uma crítica cultural ao urbanismo permitindo 1) rever os ideais do movimento moderno que deram origem à cidade "planeada" funcionalista, através de quatro eixos: a habitação, o trabalho, a mobilidade e o lazer; 2) explorar os conceitos de paisagem e ambiente urbanos, através das ferramentas da Arquitectura. Vão ocorrer duas sessões/oficinas semanais (uma em cada escola), no espaço da sala de aula com a duração de dois períodos lectivos a definir com os(as) professores(as). Serão feitas visitas ao bairro de São João de Brito/ Pote de Água.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>1 Arquitecto(a) Coordenador(a) (Artéria) (interno) 1 Arquitecto(a) estagiário (interno) 1 Mediador(a) convidado(a) (externo) Em estreita articulação com os(as) professores(as) e os programas escolares.</p>
<i>Local: morada(s)</i>	<p>Bairro de São João de Brito/ Pote de Água Escola Básica Nº1 - Lisboa/ Pena - sala de aula do 4º ano Escola Básica Nº111 - São João de Brito/ Alvalade - sala de aula do 4º ano</p>
<i>Local: entidade(s)</i>	<p>Agrupamento Escolar de Nuno Gonçalves/ Escola Básica Nº1 - Lisboa) Agrupamento Escolar de Alvalade/ Escola Básica Nº111 - São João de Brito - a Direcção do Agrupamento foi contactada e interessou-se pelo projecto (até à submissão da candidatura não foi possível anexar a declaração de apoio, sendo que aquela será entregue aquando dos resultados da candidatura)</p>
<i>Resultados esperados</i>	<p>Este serviço educativo vai envolver alunos, pais, avós e professores na temática - melhorar a vida do bairro - e pretende promover a cidadania activa e crítica como contributo para uma abordagem complementar ao planeamento urbano tradicional, centrada nas nossas capacidades de</p>



entendimento como seres humanos para a defesa das qualidades do nosso habitat. Produção de uma síntese crítica em estreita articulação com o levantamento/diagnóstico (actividade 2).

<i>Valor</i>	3942.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	60
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 3

Constituição da equipa de projeto

<i>Função</i>	Coordenador Actividades 1,2,3,4,5 (interno)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1056
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

<i>Função</i>	Coordenador Actividade 6 (interno)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	360
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

<i>Função</i>	Arquitecto no Terreno (interno)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	2016
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não



Função Antropólogo no Terreno (interno)
Horas realizadas para o projeto 1152
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Arquitecto Estagiário no Terreno (interno)
Horas realizadas para o projeto 2016
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Topógrafo (externo)
Horas realizadas para o projeto 320
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Jurista (externo)
Horas realizadas para o projeto 200
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Consultor (externo)
Horas realizadas para o projeto 200
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Designer Gráfico (externo)
Horas realizadas para o projeto 336
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

<i>Função</i>	Engenheiro (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	80
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnico montagem Sinalética (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	120
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Mediador - Serviço Educativo (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	336
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

Criação de emprego (Impacto)

<i>Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)</i>	3
<i>Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto</i>	0

Destinatários (Resultados)

<i>Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)</i>	1532
<i>Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	1532
<i>Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	0

Equidade

<i>Nº de destinatários com deficiência / doença mental</i>	0
<i>Nº de destinatários mulheres</i>	0
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	0
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	60
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	0
<i>Moradores (CENSOS 2011)</i>	1532
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	0
<i>Nº de intervenções em edifício para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	30
<i>Nº de publicações criadas</i>	0
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	0
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	1
<i>Nº de vídeos criados</i>	0
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	0
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	25550.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	11240.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	150.00 EUR



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Encargos gerais de funcionamento 3252.00 EUR

Equipamentos 0.00 EUR

Obras 9800.00 EUR

Total 49992 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

Entidade ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana

Valor 49992.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade 1 euro

Tipo de apoio Financeiro

Valor 1.00 EUR

Descrição -

TOTAIS

Total das Actividades 49992 EUR

Total de Outras Fontes de Financiamento 49992 EUR

Total do Projeto 49993 EUR

Total dos Destinatários 7720

